

Cacaria Helênica: fragmentos do verbo grego

Omar Khouri

Resumo:

São expostos aqui alguns fragmentos verbais da Grécia Antiga, traduzidos de modo crítico-criativo: transcrições, segundo Haroldo de Campos.

Palavras-chave:

Grécia Antiga; fragmentos verbais; tradução; transcrição.

Abstract:

Some verbal fragments from Ancient Greece are exposed here, translated in a critical-creative way: transcriptions, according to Haroldo de Campos.

Keywords:

Ancient Greece; verbal fragments; translation; transcreation.

O que mais importa, digamos, ao ler uma ode de Safo, não é que me imagine numa ilha grega há 2500 anos. O que importa é a experiência, que é a mesma de todos os seres humanos de diferentes séculos e idiomas, capazes de apreciar poesia: é a centelha que consegue atravessar esses 2500 anos.

T. S. Eliot

Safo: 1. ΦΑΙΝΕΤΑΙ ΜΟΙ ΚΗΝΟΣ ΙΣΟΣ ΘΕΟΙΣΙΝ

Sai-me tal qual deuses o macho,

aquele que frente a ti se senta
e, de perto, bem perto, linda,
ouve o teu doce falar

ai! sorriso-encanto a me perturbar
o coração no peito; ao ver-te
vai-se-me a voz
tão logo,

pois trinca-se-me a língua,
afogueia-se-me pronto a pele,
nublam-se-me os olhos, zumbem-me
os ouvidos;

molho-me toda (suo), tremor
me toma; é de se ver como verde,
mais que erva eu fico e, à minguá,
como que desfaleço;

mas tudo ousar se deve, pois...

Safo: 2. ΑΣΤΕΡΕΣ ΜΕΝ ΑΜΦΙ ΚΑΛΑΝ ΣΕΛΑΝΝΑΝ...

Os astros, ladeando a Lua bela,

de novo escondem a fosfórea face;
quando plena é que mais e mais lampeja
por sobre Gea inteira...
argêntea

Safo: 3. ΕΡΟΣ ΔΗΥΤΕ ΜΟ ΛΥΣΙΜΕΛΗΣ ΔΟΝΕΙ

(o lesamembros)

Eros deu de m'infernar de novo.

Doce-amara fera má que aferra...

Eurípides: .ΦΕΥ ΦΕΥ, ΒΡΟΤΟΙΣ ΕΡΩΤΕΣ ΩΣ ΚΑΚΟΝ
ΜΕΓΑ.

dores, dores!

pra os mortais, grande mal:
amores.

Heráclito: .ΕΙΣ ΕΜΟΙ ΜΥΡΙΟΙ, ΕΑΝ ΑΡΙΣΤΟΣ ΗΙ.

Um pra mim: miríades, se vier a ser o melhor.

Traduzir de um idioma para outro é sempre tarefa difícil, quando não impossível, em se tratando de poesia: como fazer de uma obra de arte, uma outra obra de arte em novo idioma? Pois é, o problema todo é este. Portanto, o tradutor deverá ser, também, um artista da palavra, um poeta. Tradução de texto poético só é possível recriando-se, encontrando equivalências morfo-semânticas no novo idioma (é claro que é sempre melhor estudar, fruir poesia no original, porém, a tradução entra como um desafio para o fazedor. Daí que, vivendo o original, o tradutor transcria, como colocou o mestre Haroldo de Campos, sendo o trabalho resultante uma obra autônoma que traz, ao mesmo tempo, a memória do original que a motivou. Em outras palavras: o novo texto deverá ter vida própria, ao mesmo tempo em que apontará para um primeiro, o original (compensar perdas é tarefa recorrente ao tradutor). No mais, o que tem sido esses milênios de prática artística, senão um constante diálogo entre artistas/fazedores e obras? O que é a intertextualidade senão esse dialogar que forma um tecido chamado criação artística? O próprio inserir-se numa tradição para produzir algo já implica, necessariamente, esse diálogo. Apresento,

aqui, 5 fragmentos: 3 de Safo, a lírica, 1 de Eurípides, o trágico e 1 de Heráclito de Éfeso, o filósofo pré-socrático. Nos fragmentos de Safo tentei, pelo menos em parte, imitar a sonoridade dos originais gregos e emprestar às traduções uma certa completude que não há nos originais despedaçados. IDEM para o texto heraclitiano. Dado o fato de os sistemas de versificação serem diferentes, não observei a questão do metro, procurando apenas chegar a uma euritmia no português ou, melhor dizendo, a seqüências eurrítmico-eufônicas. Explico mais detalhadamente apenas como trabalhei um verso do autor da *Medéia*, isolando-o do todo da famosa tragédia. Faço de uma linha (uma fala da protagonista), uma peça autônoma em português. Trabalhei considerando a impossibilidade da tradução de formas, mas pelo achamento de equivalências para a materialidade dos signos da língua original (grega), signos esses em estado de poesia.

Mas fui além, conseguindo, mais que a eufonia, a aplicação de um recurso muito caro à nossa tradição, mas não à civilização grega, que dela não fazia uso: a rima. E, aí, uma rima surpresa: se é intolerável rimar **amor** e **dor**, **amores** com **dores**, causa surpresa: e é como está no grego - *amores*, plural ΕΡΩΤΕΣ. A interjeição ΦΕΥ, indica dor e vem reiterada - daí, utilizei, com o mesmo valor, o substantivo no plural: **dores**, repetido. A não necessidade do uso do verbo em grego coincidiu com a possibilidade de tampouco utilizá-lo em português. A referencialidade do original transita, outrossim quase que inteiramente para a língua de Camões. Deixo públicas, aqui, minhas dívidas artísticas e intelectuais, ao mesmo tempo em que agradeço a Ezra Pound, Roman Jakobson, Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Paulo Miranda, Luiz Antônio de Figueiredo e a minhas professoras de Grego Antigo: Anna Lia Amaral de Almeida Prado e Filomena Yoshie Hirata Garcia, a quem dedico o presente trabalho.

Recriação ou tradução-arte ou transcrição, para ficar com os Campos, irmãos do Concretismo ou à maneira algo paródica de translusificação, termo que cunhei traduzindo Heráclito. Se traduzir um verso é difícil, imagine-se uma peça inteira! Num arroubo de desgosto, num desabafo, a preterida Medéia (verso 330 da *Medéia* Euripidiana) maldiz o que já havia sido a mola de seus prazeres, então, motivo das dores. Amor, amores. Vida.

Referências Bibliográficas

- BRUN, Jean (1976). *Heráclito o el filósofo del eterno retorno*. Trad. de Ana Maria Aznar Menendez. Madrid: Edaf. (Edição com os fragmentos heraclitianos no original grego.)
- CAMPOS, Haroldo de (1992). "Da tradução como criação e como crítica". In: *Metalinguagem e outras metas; ensaios de teoria e crítica literária*. 4a. ed. São Paulo: Perspectiva, p. 31-48.
- ELIOT, T. S. (1972). *A Essência da Poesia; estudos e ensaios*. Trad. de Maria Luíza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova.
- EURÍPIDES (1991). *Medéia*. Ed. bilíngüe, trad. de JAA Torrano. São Paulo: Hucitec.
- GREEK LYRIC 1: SAPPHO/ALCAEUS (1982). *English translation* by David A. Campbell. Cambridge/London: Harvard University Press/-William Heinemann LTD.
- JAKOBSON, Roman (1974). "Aspectos lingüísticos da tradução". In: *Lingüística e comunicação*. 7ª ed. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, p. 63-72.

Omar Khouri

Professor de Teoria da Comunicação na FACOM-FAAP. Também é professor no IA-UNESP. Formado em História (FFLCH/USP), Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica - Literaturas-Artes (PUC/SP). É poeta, artista gráfico, editor e crítico de linguagens.